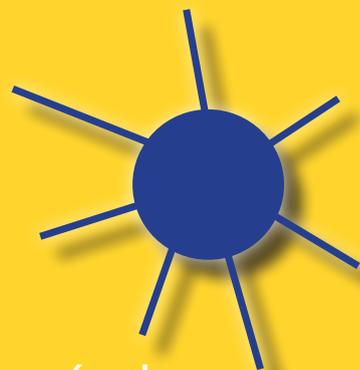


5^o Sebrae MUS

seminário
brasileiro de
museologia



Museologia
em *movimento*:
lutas e resistências

PORTO ALEGRE - RS

Anais

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA
E COMUNICAÇÃO - FABICO

7 a 10 dez. 2022



ANAIS

ORGANIZADORAS

Profa. Ana Carolina Gelmini de Faria (UFRGS);

Profa. Ana Celina Figueira da Silva (UFRGS);

Lizandra Caon Bittencourt (discente do Curso de Museologia e PPGMusPa/UFRGS);

Profa. Márcia Regina Bertotto (UFRGS)

Profa. Vanessa Barrozo Teixeira Aquino (UFRGS)

5º SEBRAMUS

SEMINÁRIO BRASILEIRO DE MUSEOLOGIA

Porto Alegre - RS

Museologia em movimento:
lutas e resistências

7 a 10 de dezembro de 2022

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Criação da Identidade Visual:

Sofia Martinez – Design de Produto/UFRGS – Museu da UFRGS

Ana Porazzi – Design Visual/UFRGS – Museu da UFRGS

Capa e Editoração eletrônica:

Lizandra Caon Bittencourt

NÃO ILUSTRADO

**CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
BIBLIOTECA**

S471a Seminário Brasileiro de Museologia (5. : 2022 : Porto Alegre, RS)
Anais... [recurso eletrônico] / Ana Carolina Gelmini de Faria ...[et al.]
(Organizadoras). – Porto Alegre: UFRGS. Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação, 2023.

p.

Tema: Museologia em movimento: lutas e resistências

ISSN: 2446-8940

1. Museologia - Eventos. I. Faria, Ana Carolina Gelmini de (Org.). II. Título.

CDU: 069

**SEMPRE AFRONTOSA:
salvaguarda e difusão da coleção documental Parada Livre (*nuances*/RS)**

Ana Carolina Gelmini de Faria

Professora DCI/FABICO/UFRGS

Marlise M. Giovanaz

Professora DCI/FABICO/UFRGS

RESUMO

Organizada desde 1997, a Parada Livre de Porto Alegre é uma das mais antigas do Brasil e foi realizada sempre com a participação do *nuances*, Organização da Sociedade Civil que traz em seu histórico a luta e a defesa dos direitos humanos e civis da população LGBTQ+. Cada edição produz diferentes evidências materiais (tais como fotos, matérias de jornal, filmagens) e parte dessa memória se encontra no acervo do *nuances*. Nessa perspectiva, o curso de graduação em Museologia e o Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com o *nuances*, estão realizando um projeto de tratamento documental a essa coleção, potencializando-a enquanto fonte de informação. O primeiro objetivo deste trabalho é mapear os registros materiais e visuais do *nuances* referentes à Parada Livre de Porto Alegre, constituindo assim uma coleção; após este primeiro movimento será necessário realizar um tratamento museológico da coleção Parada Livre de Porto Alegre através de procedimentos de conservação preventiva e de organização e registro documental dos dados referentes aos itens da coleção, seguindo normativas nacionais e internacionais; o objetivo final será disponibilizar a coleção Parada Livre de Porto Alegre em repositório digital para livre acesso à informação. O *nuances* realizou inúmeras iniciativas de transformação social frente ao contexto político-cultural vivido. As Paradas Livres de Porto Alegre fazem parte desse processo, reconhecidas como uma das principais ações de visibilidade LGBTQ+ da cidade, sendo um espaço privilegiado de luta e celebração, preservá-las é nosso compromisso.

PALAVRAS-CHAVE

Museologia LGBTQ+. Memória Social. *nuances*.
Parada Livre de Porto Alegre. Coleções digitais.

ABSTRACT

Organized since 1997, the Porto Alegre Parada Livre is one of the oldest gay pride celebrations in Brazil. Since its first edition, it has been organized with the participation of *nuances*, a Civil Society Organization bringing in its history the struggle and defense of human and civil rights of the LGBTQ+ population. Each edition produced different material evidence (such as photos, newspaper articles, footage) and part of these memories is comprised in the *nuance's* archives. The undergraduate course in Museology and the Postgraduate Program in Museology and Heritage at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), in partnership with *nuances*, are carrying out a project for documental treatment of this collection, thus, enabling it as a source of information. The first objective of this work is to map the *nuances'* material and visual records related to the Porto Alegre

Parada Livre, thus constituting it as a collection; after this first movement, it will be necessary to conduct a museological treatment of the Porto Alegre Parada Livre collection through procedures of preventive conservation, as well as organization and documental record of the data related to the collection items in accordance with national and international regulations. The goal is to make the Porto Alegre Parada Livre collection available in a digital repository for open access. The *nuances* group championed and developed countless initiatives for social transformation of the political and cultural context experienced. The various editions of Porto Alegre Parada Livre are part of this process, recognized as one of the main actions around LGBT+ visibility in the city, being a privileged venue for struggle and celebration. Preserving these memories is our commitment.

KEYWORDS

LGBT+ Museology. Social Memory. *nuances*.
Porto Alegre Parada Livre. Digital Collections

Por uma Museologia LGBT+ no sul do Brasil

O ambiente acadêmico permite aos seus membros diversos tipos de contato, desde o mais tradicional - pedagógico e científico -, até o afetivo - associativo e político, e essas perspectivas, em intersecção, nos permitem construir diversas pontes de conexão. Por ser um espaço devotado ao ensino este ambiente possibilita o desenvolvimento da criatividade, o estabelecimento de laços com as instituições e com a sociedade organizada, se torna, portanto, um lugar privilegiado para a superação de barreiras no seu próprio fazer e no de outras instituições, como por exemplo os museus, arquivos e demais instituições de memória. Um exemplo deste processo pode ser visualizado na parceria estabelecida entre o curso de graduação em Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da mesma Universidade e o grupo *nuances*. O contato com uma organização da sociedade civil abriu e consolidou o debate sobre a diversidade e a liberdade de expressão no fazer pedagógico da Museologia da UFRGS, possibilitou a realização de uma diversidade de exposições com curadoria compartilhada e participação ativa do *nuances* e dos docentes e discentes e impôs ao grupo um problema comum, a questão do acervo construído pelo grupo e o problema da sua conservação e salvaguarda.

As atividades, os trabalhos e a produção científica que resulta de quase uma década da parceria entre os sujeitos citados acima foi acolhida pelo Grupo de Trabalho (GT) Museus, Memória e Museologia LGBT do Seminário Brasileiro de Museologia (SEBRAMUS) desde 2019. O diálogo tem se estabelecido na perspectiva do conceito de *Museologia LGBT* proposto por Baptista e Boyta (2020) como uma Museologia que pretende superar as desigualdades e a marginalização dos sujeitos que não se encaixam no padrão da heteronormatividade, resultando em ações que tem como objetivo trazer à tona memórias ausentes e vozes silenciadas historicamente. O campo de

reflexão da Museologia LGBTQ+ se insere no que Castro e Ladeia (2022) definem como

Museologias dissidentes que, se posicionam, se organizam e produzem a partir de suas necessidades, uma museologia que não mais fala sobre o outro a partir de práticas e metodologias colonialistas. Mas sim, como um espaço por onde os corpos considerados abjetos e grupos historicamente violentados, falam por eles mesmos. (CASTRO; LADEIA, 2022, p.247)

A partir desta perspectiva entendemos que a continuidade das ações estabelecidas entre o campo da Museologia e o grupo *nuances* precisava de uma ampliação de espectro, seja do ponto de vista dos tipos de projetos realizados conjuntamente, que até o momento tinham sido de duração reduzida, mas com grande impacto de difusão, para ações de caráter mais duradouro. Nesta nova fase nos dedicamos à valorização dos vestígios reunidos pelo grupo no decorrer de sua trajetória. Parte do acervo da organização já está sob a guarda do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (AHRG), que desde 2019 disponibiliza para pesquisa o acervo da correspondência recebida pelo *nuances*. Porém nestes mais de 30 anos de existência o acervo produzido e reunido é amplo e variado, desde audiovisual, sonoro, materiais de divulgação, objetos e outros suportes. Valorizar a complexidade deste acervo é reforçar a presença social e política destes corpos dissidentes e difundir suas memórias. O primeiro conjunto documental a que este projeto se dedica é o que ficou dos materiais escritos, produzidos e distribuídos pelo grupo para a Parada Livre de Porto Alegre, que teve sua primeira edição em 1997 e foi organizada exclusivamente pelo *nuances* até 2005, depois desta data o evento passou a ser organizado por um coletivo de organizações, do qual o *nuances* participa, e tornou-se um dos maiores eventos públicos da cidade, tendo estimado mais de 80 mil pessoas em 2022.

O *nuances*

O *nuances* é uma Organização da Sociedade Civil que traz em seu histórico a luta, promoção e a defesa dos direitos humanos e civis da população LGBTQ+. Fundado em Porto Alegre no ano de 1991, tem atuado política e socialmente em temas como liberdade do uso do corpo, sexualidade, prazer, desejo, atento ao contexto histórico e político, denunciando o moralismo e o preconceito presentes na sociedade local e nacional. O coletivo foi inovador em inúmeras atividades, mas aqui neste texto importa realçar que foi o *nuances* o primeiro organizador da Parada Livre de Porto Alegre, movimento de caráter internacional que simboliza a luta contra o preconceito. O grupo ocupa uma posição central na articulação e representação da comunidade LGBTQ+ local e esteve envolvido na conquista da garantia de direitos sociais e econômicos, promoveu seminários e publicações, realizou campanhas de prevenção a infecções sexualmente transmissíveis, foi nestes mais de 30 anos um ator importante na cena política. Em parceria com a Museologia da UFRGS tem realizado

eventos que movimentam o ambiente cultural do Estado, como exposições, eventos e publicações.

Esta já longa trajetória do *nuances* constituiu um acervo diferenciado, composto de documentos, materiais produzidos nos projetos e ações como folders, cartazes, impressos de caráter educativo, livros, etc, além de objetos e documentos de caráter arquivístico. Nessa perspectiva, a Museologia da UFRGS (graduação e mestrado), em parceria com o *nuances*, vem desenvolvendo um projeto de difusão de acervo e das memórias da trajetória de expressões artísticas e de resistência do movimento LGBTQ+ no Rio Grande do Sul. A primeira coleção a ser trabalhada pelo projeto são os materiais produzidos especificamente para a Parada Livre de Porto Alegre, a partir da preservação, organização e estudo desta coleção o trabalho se propõe a valorizar a trajetória social de uma comunidade que foi historicamente invisibilizada, quando não oprimida ou mesmo proibida pelas forças políticas vigentes.

A Parada Livre de Porto Alegre

Em 1997 o coletivo *nuances*, assim como outras associações organizadas no Brasil sabiam da existência de eventos em cidades estadunidenses e europeias que comemoravam o Orgulho Gay, mas no Brasil este tipo de evento não ocorria. Mas foi neste ano que tudo mudou, já que em Porto Alegre e em São Paulo foram promovidas atividades no 28 de junho, dia em que se comemora o Gay Pride e se rememora a violência contra os sujeitos LGBTQ+ que ocorreu na cidade de Nova York no ano de 1969. Conforme Célio Golin,

Sem dúvida foi o maior evento que o *nuances* protagonizou foi a realização da Primeira Parada Livre, em 1997. Na época não tínhamos a dimensão de como a Parada acabaria por se construir como um dos principais eventos da cidade e todas as suas repercussões, como o processo de rompimento da invisibilidade política dos LGBTQs, trazendo para a cena pública da cidade personagens que eram vistos como desviantes e marginais. (GOLIN, 2017, p.65)

O contexto político oferecia minimamente garantias de liberdade e de proteção para a comunidade LGBTQ+ expressasse suas identidades e afetividades nos espaços públicos. O lugar escolhido para este primeiro desfile foi a Rua José Bonifácio, que se transforma aos finais de semana em espaço exclusivo para pedestres passearem, curtirem o Parque Farroupilha, prestigiarem a Feira Ecológica e o Brique da Redenção, ou seja, um lugar consagrado na sociabilidade local. Realizar a Parada neste local foi pura ousadia, e mais uma vez o *nuances* afrontava o preconceito da sociedade local e impunha sua marca e presença enquanto sujeitos históricos. É importante destacar que desde aquele primeiro desfile pela Rua José Bonifácio capitaneado pela icônica figura da Nega Lú, enrolada na bandeira rainbow, com não muito mais do que 100 pessoas, o nome dado ao evento em Porto Alegre já tinha uma peculiaridade. Aqui o evento se constituiu como Parada

Livre, diferente da maioria dos locais onde se chamou Parada Gay. Para Pires (2021) a Parada Livre, ao assumir esta nomenclatura, incorporou também um movimento político, protagonizado pela resistência de sujeitos que lutam contra o discurso do ódio. A pauta da liberdade de expressão da sexualidade, que inclusive está marcada no próprio nome do coletivo, acabou por se estender para o evento, trazendo para a esfera do debate toda a comunidade que se solidariza e tem empatia pela causa.

Se no primeiro ano foram pouco mais de cem participantes, no segundo ano de Parada Livre (1998) já se configurou em um grande evento com mais de mil pessoas, com realização de shows, uma caminhada no entorno do Parque Farroupilha e um jogo de futebol protagonizado por Drag Queens em frente ao Monumento ao Expedicionário. No livro *Nuances 25 anos* Golin (2017) comenta que a partir de 1998 foi impossível ignorar a grandiosidade do acontecimento, seja para a comunidade que ansiava pela festa e espetáculo, seja para políticos e poder constituído que já não poderiam esperar que a comunidade LGBTQ+ permanecesse fora dos holofotes. Estes acontecimentos realizados anualmente estiveram sob a organização protagonista do *nuances* até 2005 e desde 2008 vem sendo organizado por um coletivo de várias entidades locais.

Cada uma das edições da Parada Livre de Porto Alegre resultou na produção de uma ampla variedade de materiais, tais como fotografias, material impresso para divulgação, cartazes, faixas, matérias da imprensa, filmagens, etc. Parte significativa deste material encontra-se depositado na atual sede do grupo *nuances*, em condições não favoráveis à sua preservação. Como profissionais que atuam e militam pela preservação da memória social em sua complexidade, sabemos que a conservação e estudo deste tipo de acervo possibilita e encoraja inúmeras investigações sobre a trajetória de expressões artísticas e de resistência do movimento LGBTQ+ no Brasil.

A Museologia no *nuances*

Como profissionais da Museologia sabemos da invisibilidade dos sujeitos LGBTQ+ no campo dos museus e da memória. Há pouco espaço para este grupo nos acervos e nas salas expositivas, nestes lugares esta memória segue sendo um tabu. Como reverter este ciclo? Uma das respostas é promover esta memória social sob perspectiva museal, consolidando nesse processo suas narrativas na história.

Engana-se quem supõe que essa é uma história com poucos vestígios: existe uma vastidão de indícios dos percursos pessoais e sociais, porém, estão dissociados, muitos mantidos em sedes de coletivos, por particulares, ou mesmo ainda se mantém ao acaso, uma vez que nem são considerados documentos. Desafia-se, nesse contexto, a partir dos debates da memória e da identidade, valorizar evidências antes deixadas à margem, mas que, na abordagem museal, tornam-se elementos-chave para interpretar os sujeitos, os compreendendo como providos de significação: “Nessa reviravolta, é possível detectar-se, na atualidade, que, além dos espaços

oficiais, emergem muitos outros, cuja finalidade passou a ser a de preservar do esquecimento a identidade dos sujeitos e de suas relações sociais no tempo e no espaço” (SILVA, 2006, p.16).

A história LGBT+ no Brasil é marcada pela militância, e organizações da sociedade civil que representam os interesses dessa comunidade, como o *nuances*, acabam por produzir registros materiais que evocam seus percursos de mobilização social, educativa e política em prol dos direitos humanos. A essas materialidades torna-se urgente o tratamento documental arquivístico, bibliográfico e museológico, pois são fontes de informação.

Na perspectiva da Museologia, temos a musealização como um processo científico e metodológico para a aquisição da qualidade museal capaz de transformar evidências em documentos quando lhes é atribuído serem evocadores de memórias compartilhadas coletivamente, ou seja, testemunhos da sociedade. Cabe ressaltar que a cadeia da musealização estabelecido por Zbyněk Zbyslav Stránský prevê três processos que sustentam a Museologia Teórica: seleção, tesauroização, apresentação (BRULON, 2017).

Teoria da seleção: a teoria da seleção está focada na identificação de possíveis portadores de musealidade e na sua extração dos contextos de origem ou de onde foram descobertos. [...] Teoria da Tesauroização: há uma diferença fundamental entre o processo de tesauroização e o colecionismo espontâneo [...]. A tesauroização não é a mera seleção de elementos – embora muitos museus ainda trabalhem desse modo – mas a criação de um sistema de elementos selecionados que por um lado representariam de modo mais autêntico valores culturais. Esse processo pode ser orientado em direção à compreensão dos elementos selecionados e de suas relações e conexões mútuas. [...] Teoria da apresentação: o valor dos objetos não é intrínseco a eles, mas se baseia na relação sujeito-objeto. [...] a comunicação museal deve usar os instrumentos que permitirão o contato mais direto possível entre o sujeito e os valores no thesaurus. (DOLÁK, 2017, p.183-184)

As relações do *nuances* com o curso de graduação em Museologia e o Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da UFRGS buscam, através da cultura material, propor um pensar reflexivo sobre o direito humano de se viver plenamente, sem julgamentos. Três exposições realizadas são exemplos da parceria (figura 1). Iniciada oficialmente em 2016, no Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo, a curadoria compartilhada da exposição “Uma cidade pelas margens” - que teve a participação de outros coletivos e instâncias da Universidade - propôs, a partir das Paradas Livres, uma cartografia da cidade sob a perspectiva LGBT+, evocando os espaços de sociabilidade, de luta e conquistas na cidade (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2016).

Em 2019 a parceria foi retomada com a exposição “De Stonewall ao nuances: 50 anos de Ação”, exibida no Memorial do Rio Grande do Sul, com a proposta de celebrar os 50 anos da Revolta de Stonewall e os 28 anos do *nuances*, conectando os eventos pelo termo ação: “Partindo da ideia de ação - que compreende disposição para agir, atividade, energia, movimento -, a equipe museológico-curatorial pretendeu valorizar como um ato impulsiona diversos desdobramentos” (GIOVANAZ; FARIA, 2021, p.27).

A parceria mais recente ocorreu em 2021, com a exposição “Nega Lú: um frenesi na maldita Porto Alegre”, exercício em defesa da construção de cidadania e promoção da igualdade social. Nega Lú foi uma celebridade popular da cidade de Porto Alegre, uma personagem marginal que foi ícone da transgressão em um Brasil marcado pela repressão da Ditadura Militar. O projeto curatorial envolveu quatro núcleos espalhados por ruas de Porto Alegre, sediados em bares/lanchonete, principalmente em áreas externas, concebendo uma experiência museal diferenciada - a exposição foi ao público e propôs que o transeunte acompanhasse as conexões de Nega Lú com a cidade valorizando, sobretudo, as pessoas e suas histórias (GIOVANAZ; FARIA, 2022).

Figura 1 - Exposições idealizadas pela parceria *nuances* com a Museologia/UFRGS



Fonte: Das autoras, 2023.

A relação com o *nuances* nos projetos expográficos acima chamou a atenção das docentes envolvidas para o registro documental produzido nas mais de três décadas de atuação do coletivo. São flyers, folhetos, folders, livretos, cartazes, jornais, bottons, porta-copos, bandeiras, faixas, fotografias, gravações, ou seja, materiais das mais diferentes naturezas que evidenciam sua trajetória de militância - de campanhas a eventos, passando por manifestos e celebrações. Esses indícios encontram-se na sede do coletivo, sem tratamento documental. O primeiro contato evidenciou um farto material sobre a Parada Livre, tornando-se o próximo tema a ser trabalhado na perspectiva museal.

Porém, a interação com as materialidades indicou um alto potencial de musealização, uma vez que tais vestígios evocam as memórias do coletivo, da história LGBTQ+ local e da defesa pela diversidade sexual no país. Lança-se um novo desafio: auxiliar o *nuances* a atribuir valor de musealidade às evidências materiais que permaneceram sob sua guarda, evocando “[...] propriedade que tem um objeto material de documentar uma realidade, através de outra realidade: no presente, é documento do passado, no museu é documento do mundo real, no interior de um espaço é documento de outras relações espaciais” (MAROEVIC, 1997, p.1).

Junto ao *nuances* uma equipe de três docentes, quatro discentes e uma museóloga egressa¹, todas vinculadas à Museologia da UFRGS, iniciaram um processo de prospecção que

1 Compuseram o grupo de visitação à sede do *nuances* para prospecção dos registros materiais: Ana Carolina Gelmini de Faria (docente), Ana Celina Figueira da Silva (docente), Clara Bastos Targa (discente), Klara Maciel Albarenque

permitiu diagnosticar as materialidades (figura 2). O contato direto com a sede, somado às práticas expositivas realizadas e as em concepção (como explorar o tema da Parada Livre), consolidaram um importante passo em nível de parceria com a Universidade: a elaboração de uma ação de extensão, vinculada ao programa *Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias*, que subsidiará a gestão do futuro acervo.

Tal movimento viabiliza a primeira etapa da musealização: a seleção, fase de detecção de um potencial de musealidade nos objetos, processo sustentado por uma coleta fundamentada em conhecimentos oriundos de diferentes disciplinas científicas, mas, também, pelo potencial identificado de se desencadear a memória, dimensão essa que não se encontra intrínseca ao suporte material, mas em sua relação com o sujeito (BRULON, 2017).

Figura 2 - Prospecção dos registros do *nuances*



Fonte: Das autoras, 2022.

A coleta museal considerará tanto o ponto de vista diacrônico, ou seja, histórico, como o sincrônico, ao atentar para as demandas da sociedade contemporânea (STRANSKY, 1989). A seleção permitirá iniciar a etapa de tesauroização, que compreende o processo de inserção desse objeto - no qual se identificou na etapa de seleção a musealidade - no sistema documental da nova realidade de uma coleção, museu, ou experiência de caráter museológico (BRULON, 2017). Esse é um processo de conexões, que estabelecerá articulações temáticas possíveis de serem evocadas

(discente), Lourdes Maria Agnes (bibliotecária e museóloga), Marlise Maria Giovanaz (docente), Rafaela Marques Mi-neiro (discente), Vitória Werlang Giraldo (discente).

com a contribuição das materialidades selecionadas, construindo, assim, relações semânticas.

Caberá, após a seleção e tesauroização, na etapa de apresentação ou comunicação museológica disseminar o valor científico, cultural e educativo evocado pelos objetos na condição de patrimônio a ser legado, estimulando uma reflexão crítica sobre seus significados potenciais (BRULON, 2017). Há diferentes estratégias de difusão do conhecimento produzido e de suas fontes primárias que, após a musealização, são consideradas museálias: repositórios digitais de livre acesso, exposições, publicações são algumas das estratégias de comunicação. Para fomentar essas etapas se contará com a ação de extensões, edição de disciplinas eletivas como Tópicos Especiais em Documentação Museológica e Tópicos Especiais em Museologia Social, e participação em editais de fomento. O que se propõe é um longo processo de gestão de acervos.

Os primeiros contatos com a cultura material localizada na sede do *núances* já permitiram identificar vasto registro das edições da Parada Livre (figura 3). Parte expressiva desses vestígios é de suporte em papel e permitem, em conexão, refletir sobre o papel cultural, educativo, político e social da principal manifestação de visibilidade LGBT+ da cidade.

Figura 3 - Vestígios das Paradas Livres na sede do *núances*



Fonte: *núances*, 2022.

Musealizar os registros vinculados a Parada Livre é propor, por exemplo, uma reflexão sobre as estratégias coletivas de mobilização urbana ligadas às militâncias políticas relativas à diversidade sexual. Primeiro organizador da Parada Livre de Porto Alegre, o *núances* não só faz

parte dessa história, ele a escreve a cada nova edição (figura 4).

Figura 4 - *nuances* na 25ª Parada Livre de Porto Alegre, edição realizada em 2022



Fonte: Das autoras, 2023.

O contato com o *nuances* permite conhecer a relação do coletivo com os registros produzidos por eles ao longo de seu itinerário e, sob a perspectiva museal, interpretar os valores agregados a essas evidências. Tal exercício, a partir da Museologia, é uma oportunidade de pensar e sentir a importância de se valorizar a vida e os direitos humanos através da cultura material, respeitando as diferenças e garantindo o exercício da cidadania.

Considerações finais

A abertura do *nuances* à Museologia permite que profissionais desse campo coloquem em prática toda sua potencialidade: suas dimensões científica, educativa, social e política contribuem para refletirmos nossa participação e engajamento social pela defesa da livre expressão sexual como direito humano. Oportunizar uma interação com os registros do *nuances*, na condição de patrimônio, estimula a conscientização de uma história de militância pela cultura da diversidade, marcada pela defesa de temas ausentes da agenda política de até então. O *nuances* se compromete há mais de trinta anos com um debate consciente sobre sexo e relações sociais que, com materiais criativos e informativos, fortalece estratégias que visam conquistas legais pela diversidade. É um exercício de cidadania.

A Parada Livre é parte desse processo de mobilização da consciência coletiva. Muitos podem a considerar uma simples festividade, mas ela é o resultado de um processo engajado de enfrentamento à violência e opressão. A Parada Livre é uma estratégia de visibilidade e ação

política, negociação do espaço público e fortalecimento da comunidade LGBTQ+. O *nuances* ao promover as primeiras edições e contribuir com as atuais se mostra afrontosa: o desejo de militância deve ser celebrado e, cabe, à Museologia, valorizá-lo.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Jean. BOYTA, Tony. O que é Museologia LGBTQ? *In: Revista Memórias LGBTQ*, ano 7, ed. 12, p.4-8, 2020.

BRULON, Bruno. Provocando a Museologia: o pensamento geminal de Zbynek Z. Stránský e a Escola de Brno. *In: Anais do Museu Paulista*, N. Sér., v.25. n.1. p.403-425, 2017.

CASTRO, Thainá; LADEIA, Maiara. A Museologia LGBTQ existe? Reconstruindo os passos da Museologia LGBTQ na Museologia brasileira. *In: Revista Museologia & Interdisciplinaridade*. v.11, n.21, p. 231-248, 2022.

DOLÁK, Jan. O museólogo Zbyněk Zbyslav Stránský - Conceitos básicos. *In: SOARES, Bruno Brulon; BARAÇAL, Anaildo Bernardo (ed.). Stránský: uma ponte Brno - Brasil*. Paris: ICOFOM, 2017. p.178-187.

GIOVANAZ, Marlise; FARIA, Ana Carolina Gelmini de. Nega Lú: um frenesi na maldita Porto Alegre. *In: Museologia e Interdisciplinaridade*, v.11, n.21, p. 107-124, 2022.

GIOVANAZ, Marlise; FARIA, Ana Carolina Gelmini de. Uma exposição em nuances. *In: FRAGA, Hilda Jaqueline de; CARDOSO, Claudira do Socorro Cirino; QUEVEDO, Éverton Reis; BARROSO, Véra Lucia. Experimentações do patrimônio: diversidades e resistências*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021. p.23-44.

GOLIN, Célio. **Nuances 25 Anos: uma trajetória inconformada com a norma**. Porto Alegre: s. n. 2017.

MAROEVIC, Ivo. O papel da musealidade na preservação da memória. **Congresso anual do ICOFOM**, 1997.

PIRES, Ezequiel. Luta e Discurso: na Parada Livre a população LGBTQ+ clama. *In: Revista Dissol*, ano VI, n.13, 2021.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Cultura. Última semana da mostra Uma Cidade Pelas Margens, 2016. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_noticia=190117&ULTIMA+SEMANA+DA+MOSTRA+UMA+CIDADE+PELAS+MARGÊNS. Acesso em jan. 2023.

SILVA, Zélia Lopes da. Os acervos históricos: guardar para que e para quem? *In: Patrimônio e Memória*, v.2, n.2, p.13-24, 2006.

STRANSKY, Z. Z. Política Corrente de Aquisição e Adaptação às Necessidades de Amanhã. *In: Cadernos Museológicos*, n. 2, Rio de Janeiro, MinC/SPHAN - Pró-Memória, 1989.